

# Educação Contemporânea: Reflexões sobre os usos dos Multiletramentos para o contexto de sala de aula do interior da Amazônia

*Contemporary Education: reflections on the use of multiliteracies in the classroom context in the Amazonian interior*

Jacson da Silva Queiroz  

[jacson.queiroz@sou.ufac.br](mailto:jacson.queiroz@sou.ufac.br)

Universidade Federal do Acre, Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil

Adolfo Tanzi Neto  

[professor.tanzi@gmail.com](mailto:professor.tanzi@gmail.com)

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

## Resumo

O presente artigo visa refletir sobre as contribuições dos Multiletramentos no contexto de sala de aula no interior da Amazônia. Pensar nos Multiletramentos para o contexto educativo é considerar a diversidade social, cultural e multimodal nos processos de ensino-aprendizagem e nas práticas discursivas sociais contemporâneas. Nessa perspectiva, este trabalho dialoga com Rojo (2012), Cope e Kalantzis (2015) e Kalantzis, Cope e Petrilson (2020) ao discutir o que é leitura e escrita na construção de sentidos nos diversos ambientes de comunicação que a sociedade moderna transita. A metodologia parte da pesquisa bibliográfica, a qual espera-se contribuir para reflexões de práticas de ensino-aprendizagem articuladas aos Multiletramentos na sala de aula amazônica. Este trabalho também discute a importância de práticas educativas conectadas às constantes mudanças tecnológicas postulando o papel social e global de cada estudante, no contexto amazônico, repleto de vivências e interações multisemióticas que desafiam projetos educacionais de letramentos escolares convencionais.

**Palavras-chave:** Multiletramentos; Sala de aula; Amazônia.

## Abstract

*This article aims to reflect on the contributions of Multiliteracies in the classroom context in the Amazonian interior. Thinking about Multiliteracies for the educational context means considering social, cultural and multimodal diversity in teaching-learning processes and contemporary social discursive practices. From this perspective, this work dialogues with Rojo (2012), Cope and Kalantzis (2015) and Kalantzis, Cope and Petrilson (2020) when discussing what reading and writing are in the construction of meanings in the different communication*



10.23925/2318-7115.2024v45i2e64543



*environments that modern society navigates. The methodology is based on bibliographical research, which is expected to contribute to reflections on teaching-learning practices linked to Multiliteracies in the Amazonian classroom. This work also discusses the importance of educational practices connected to constant technological changes, postulating the social and global role of each student, in the Amazonian context, full of multisemiotic experiences and interactions that challenge conventional school literacy educational projects.*

**Keywords:** *Multiliteracies; Classroom; Amazônia.*

## 1. Introdução

A sociedade mudou com o desenvolvimento das tecnologias digitais e com isso novas formas de organização econômica, política e educacional insurgem. Nesse debate, é importante considerar a rapidez com que as informações são disseminadas e as possíveis compreensões dadas a elas. Em virtude da conectividade e as práticas sociais em rede, os estudantes interagem com os conhecimentos em diferentes linguagens (áudios, vídeos, memes, fotos, imagens etc.), que constantemente desafiam os modelos de letramentos presentes em grande parte das escolas de nosso país.

A ideia de inovação, em grande parte, ligada às tecnologias digitais, tem afetado diretamente a sala de aula, não devemos esquecer que o caderno, a lousa, o livro didático são ferramentas que têm sido substituídas por celulares, projetores e livros digitais e impressos navegáveis (com Qr-Codes), que nos orientam a outras leituras não lineares e que para Rojo e Moura (2019), vemos as possibilidades outrora inimagináveis presentes em nossas mãos.

Nesse sentido, precisamos entender que os nossos alunos, ao menos em grande parte, ao lerem o mundo fazem usos de recursos tecnológicos diversos– multimodais e multimidiáticos– para diferentes fins e, conseqüentemente, necessitam de práticas multiletradas para compreendê-lo de forma crítica, social e política. Afinal, não podemos esquecer que a sociedade está em constante mudança em suas práticas sociais e tanto a escola, o educador e os alunos precisam acompanhar essas mudanças para que o estar na escola seja realmente significativo, reflexivo e transformador.

Posto isto, esse texto visa refletir sobre as contribuições dos Multiletramentos no contexto de sala de aula no interior da Amazônia. Partimos de uma discussão acerca dos Multiletramentos e da sua relevância para a educação nesse contexto amazônico. Em seguida, consideramos a integração com o currículo escolar e as possibilidades de usos para a sala de aula.

---

Em um terceiro momento, discutimos a necessidade de repensar o agir pedagógico docente e, por último, apresentamos as nossas considerações finais.

## 2. Pedagogia dos multiletramentos

A Pedagogia dos Multiletramentos é uma proposta/movimento educacional desenvolvida pelo Grupo de Nova Londres (New London Group) em 1996. Para além de um método ou abordagem de ensino, a Pedagogia dos Multiletramentos parte de princípios teórico-metodológicos voltados à educação na contemporaneidade, especialmente no campo da educação linguística. Nessa discussão, a perspectiva considera que as diferentes maneiras de interação, a multiplicidade de culturas e de linguagens, tais como a visual, a verbal, a sonora e a espacial, imagética, dentre tantas outras devam ser consideradas no momento de letramento dos estudantes.

Cope e Kalantzis (2000) aludem que a escolha do termo Pedagogia dos Multiletramentos está articulada com a multiplicidade de canais de comunicação, com a diversidade cultural e linguística presentes na sociedade. Justificam que a variedade de cultura e os modos como usamos os diferentes meios de comunicação, principalmente considerando as tecnologias digitais, remodelam as nossas linguagens e os textos construídos se apresentam de modo cada vez mais multimodal e multimidiático. Para isso, segundo os autores, precisamos estar atentos para “negociar diferenças todos os dias, em nossas comunidades locais e em nossas vidas profissionais e comunitárias cada vez mais globalmente interconectadas” (COPE e KALANTZIS, 2000, p. 6) e fora do tempo-espaço tradicionalmente conhecidos.

Nessa direção, pensar o letramento tradicional não é mais viável e, devido a essa geopolítica global, refletir e agir em prol de uma pedagogia de multiletramentos centrada em alunos agentivos e críticos, produtores dos seus próprios processos de conhecimentos e capazes de contribuir com suas próprias falas ideias e de negociar com as diferenças existentes na sociedade (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020), é por demais imprescindível. Mais ainda, há algum tempo a educação precisa rever o seu papel e lidar com a diferença linguística e cultural que sempre esteve presente na escola. Para Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 62) a pedagogia do letramento precisa ser alterada porque diversidade local e conectividade global significam questionar o padrão único e universal e desenvolver nos alunos a habilidade de tratar as diferenças

de suas linguagens sociais, dialetos e discursos transculturais híbridos, negociando, dessa forma, suas próprias identidades.

Por esse princípio, ao vivermos em uma sociedade onde as diferenças culturais – gênero, etnia, geração, orientação sexual, entre outros – se tornam cada vez mais expressivas, devemos considerar como a dinâmica da diversidade contemporânea se relaciona ao leque cada vez mais intenso e acessível de escolhas subculturais, assim como se desenvolve a crescente divergência de discursos especializados e não especializados.

Na esteira dessa discussão, a escola deve assumir o papel de propor práticas letradas aos alunos nos “espaços de afinidade”, como proposto por Gee (2004b), ou seja, lugares virtuais de aprendizagem onde os participantes compartilham dos mesmos interesses, objetivos ou empreendimentos (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020), possibilitados a exemplo, pelas mídias sociais.

Para Kalantzis; Cope; Pinheiro (2020), nesses espaços há negociação que podem ser positivos para a formação das identidades dos alunos por promoverem a divergência muito maior do que a uniformidade e a convergência.

Interessante notar que os autores apresentam que uma das consequências do desenvolvimento tecnológico é a participação e a agência dos cidadãos. Isso porque cada vez mais somos obrigados a sermos usuários, atores, criadores, consumidores e, mais recentemente podemos incluir produtores de conteúdo. Tornamo-nos criadores ativos de informações e cocriadores de nosso próprio entretenimento, ou seja, “encontramos lugares de engajamento cultural que se ajustam ao que somos e da imagem que desejamos construir, uma vez que podemos pela tela do aparelho celular filmar, editar e transmitir ao mundo pela internet” (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p. 65) por meio das redes do Facebook, YouTube, Instagram, para citar algumas. Nesse emaranhado de criação e produção ativa de informação estamos, também, abertos às fake news, aos hackers e aos deepfakes, o que nos obriga a, em nosso dia a dia, estarmos nos reconstruindo e rerepresentando ao mundo.

Fato é que a escola tem como um dos principais objetivos, de acordo com Rojo (2009, p. 108), possibilitar aos alunos o acesso às mais diversas práticas sociais por meio de uma educação linguística ética e democrática, que considere os multiletramentos em contato com os letramentos universais e institucionais, assim como, os letramentos multissemióticos exigidos pelos textos contemporâneos e os letramentos críticos sob os quais necessitam de um tratamento

ético para lidar com os discursos empregados em uma sociedade saturada de textos que não podem (e não devem) ser lidos de modo simplista, amorfo e deslocados dos contextos e dos sujeitos em que são produzidos.

É nesse tempo-espaço sem fronteiras e, aparentemente sem leis, que as questões de ensino-aprendizagem precisam organizar seus conteúdos em uma perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos. Desse modo, Pinheiro (2022) argumenta ser preciso lidar com uma visão de design, em que o objeto de estudo se constitui como algo não fixo e que estão sempre em processo de transformação, o que significa tanto adotar uma postura crítica em relação a padrões, julgamentos e ações, quanto uma postura criativa, que possibilita rever e recriar os sentidos no mundo social por meio de diferentes práticas de letramentos. Para o autor, no que diz respeito ao como da Pedagogia dos Multiletramentos, a prática situada, a instrução evidente, a concepção crítica e a prática transformadora podem auxiliar os alunos a examinar e compreender como funcionam os discursos presentes nos letramentos valorizados na escola como, também, os não valorizados, que envolvem diferentes culturas não hegemônicas.

Ao considerar esses quatro pilares, válido mencionar que eles não são etapas lineares e não existe um sistema progressivo, hierárquico entre eles, podem acontecer ao mesmo tempo, ou dependendo do modo como vai acontecendo a aula, uma pode prevalecer em relação a outra, pois depende de como os alunos organizam os conhecimentos apresentados. Importante lembrar e, conforme discutido por Campos e Ferreira (2020) que, enquanto educadores e considerando as decorrências do nosso fazer pedagógico em relação à vida laboral dos educandos, é preciso dar ênfase na inovação e na criatividade presentes na sala de aula e engajar os alunos para que vejam a língua e outros modos de representação como dinâmicos, fluidos, voláteis e em constante (trans)formação.

Em face disso, nos questionamos sobre o papel dos educadores no desenvolvimento da cidadania dos seus educandos, do seu pensamento crítico, da sua relação com conhecimento e o mundo. Afinal, hoje não é mais suficiente saber ler e escrever simplesmente como decodificação, é imprescindível produzir sentidos mediante uma sociedade em que as informações passam por situações que envolvem a multiculturalidade, as mídias e as linguagens multimodais (Takaki, 2007, p. 5).

Nesse sentido, os multiletramentos valorizam a construção de conhecimento na relação com os múltiplos discursos disponíveis na sociedade. Esta pedagogia, ao considerar as culturas de referência dos alunos, reconhece que cada um possui um repertório cultural distinto, merecedor de valor no ambiente educativo.

### **3. integração dos Multiletramentos ao currículo e a inserção no ambiente escolar: possibilidades no contexto amazônico da sala de aula**

O currículo escolar brasileiro é entendido, na contemporaneidade, como um elemento crucial da experiência educacional. Segundo muitos educadores, ele é o “coração da escola” (Moreira; Candau, 2007), visto ser o meio pelo qual os aspectos pedagógicos e organizacionais no contexto escolar são estabelecidos. Portanto, refletir sobre o currículo é refletir sobre a cultura escolar, sobre concepções de homem e sociedade, diversidade e pluralidade social e linguística.

Conforme Reis (2018), o currículo também envolve o cotidiano do trabalho de escolas e professores, sendo elemento fundamental do processo ensino-aprendizagem, manifestado por meio de conteúdos, conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e diferentes experiências, resultantes da ação teórico-prática e didático-pedagógica dos educadores.

Entretanto, o foco do sistema educacional tem se direcionado, historicamente, majoritariamente às realidades dos grandes centros urbanos. Discussões sobre diversidades culturais e curriculares ainda são incipientes e não refletem adequadamente a pluralidade brasileira. Há uma negligência notável às realidades regionais, em especial, à cultura amazônica. Relativamente às políticas educacionais, muitas propostas curriculares, frequentemente, excluem ou incorporam de forma inadequada a cultura e os conhecimentos identitários da região (Costa, 2017).

Costa e Oliveira (2017) postulam que os currículos das escolas da região amazônica precisam integrar os modos de vida da população local, respeitando suas peculiaridades culturais, formas de expressão, alimentação, dança e articulações artísticas. Para os autores, é imprescindível redefinir os conceitos de cultura e educação para desenvolver um projeto curricular que contemple a complexidade sócio-antropológica da Amazônia.

No Brasil, o debate sobre a diversidade cultural do país e suas implicações em políticas culturais e curriculares é ainda superficial. Esta condição reflete uma preocupação do sistema de ensino que se volta, sobretudo, para a realidade dos grandes centros. A cultura Amazônica,

mesmo sendo objeto de estudos por pesquisadores de diferentes nacionalidades e regiões do país, é raramente explorada por investigadores locais.

Ainda assim, Costa e Oliveira (2017) argumentam que um ensino regionalizado, fundamentado nas manifestações culturais específicas da Amazônia, pode contribuir significativamente para o aprimoramento da aprendizagem e da qualidade do ensino em escolas públicas. Um currículo assim estruturado pode também fomentar o interesse dos estudantes por atividades artísticas de caráter folclórico, permitindo a valorização e preservação da identidade cultural da população, a qual, devido à influência de outras regiões e povos, tem perdido muitas de suas características originais. É, nesse sentido que precisamos falar sobre Multiletramentos, que na concepção de Rojo (2012, p. 8),

[...] caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático - que envolva agência - de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos.

Ao integrar os Multiletramentos na prática pedagógica, educadores validam a relevância de reconhecer as múltiplas formas de conhecimento e expressão existentes na sociedade atual. Esta perspectiva de trabalho transcende o conceito tradicional de alfabetização, que foca primariamente na habilidade de leitura e escrita em um sentido estritamente linguístico e entendem que os alunos habitam um ambiente de multi-, ou seja, de multimodalidade, de multiculturalidade, os quais ocorrem interagindo e integrando-se com diferentes recursos multissemióticos (imagens, vídeos, músicas, gravuras, oral, escrita, áudios, pinturas) nas mais variadas multimídias, como mencionado.

Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 22) destacam que os textos escritos atuais são criados e divulgados cada vez mais de modo multimodal, envolvendo palavras, imagens, sons e vídeos, por exemplo. Nesse sentido, o processo educativo precisa ser habilmente complementado com uma aprendizagem sobre o design multimodal de textos. Alia-se, ser preciso “aprender a navegar pela miríade de diferentes usos da linguagem em contextos diversos” como um texto escrito pessoal em contraste com texto formal para candidatura de emprego e/ou pesquisas em livros de referência em contraste com pesquisas na web.

A nosso ver, para o contexto Amazônico, os Multiletramentos têm o potencial de ser explorados por meio de um espectro diversificado de culturas e conhecimentos locais, como os provenientes das comunidades indígenas, ribeirinhas e quilombolas. Tais comunidades possuem suas próprias línguas, tradições, narrativas e modos de expressão, os quais podem servir como substratos para o desenvolvimento de práticas multiletradas.

A título de exemplo, estudantes têm a oportunidade de aprender acerca das distintas maneiras de narrar histórias, de expressões musicais, danças e formas artísticas dos variados grupos culturais amazônicos. Podem, ainda, adquirir conhecimento sobre as variadas formas de comunicação linguística, tais como o português, dialetos indígenas e as línguas utilizadas por comunidades ribeirinhas.

Nesse sentido, o desenvolvimento da Pedagogia dos Multiletramentos em ambientes educacionais da Amazônia pode ser fundamental para formar cidadãos reflexivos e autônomos, aptos a interpretar e interagir de maneira significativa com a sua cultura local e global na sociedade na qual estão inseridos.

#### **4. Os Multiletramentos no contexto escolar: práticas pedagógicas**

A importância dos Multiletramentos no contexto escolar está nas possibilidades de desenvolvimento da leitura e da escrita multimodal, da criatividade e do pensamento crítico dos alunos. Os Multiletramentos podem propiciar a agência dos estudantes em uma participação ativa na construção do conhecimento e na criação de textos e discursos. Sobre agência, mesmo que não seja o objetivo deste trabalho, importante definir esse conceito que, de acordo com Liberali (2013), é a capacidade de agir de maneira intencional, crítica e criativa, possibilitando a transformação de si mesmo, dos outros e dos contextos de ação. Isso implica que os indivíduos não são apenas receptores passivos de informações, mas participantes ativos na construção e transformação de seu próprio conhecimento e realidade.

Ainda no que diz respeito a esse conceito, Liberali (2020) argumenta que uma educação que visa a transformação das realidades existentes precisa desenvolver nos alunos a participação ativa para lidar com a complexidade do mundo e intervir nele. Nesse aspecto, educar com vistas para a agência envolve ver, sentir, ouvir, refletir, reconstruir e transformar a própria realidade e a da sociedade em que vive. Desse modo e, em sintonia com Rojo (2012), os Multiletramentos



concedem aos alunos a chance de imergir e, a nosso ver, de serem agentes ativos no processo educativo ao apresentarem suas experiências culturais para a aprendizagem.

Ademais, a expansão do repertório cultural dos alunos é uma meta central dos Multiletramentos. Rojo (2012) salienta que o propósito é enriquecer o repertório cultural dos estudantes, considerando a pluralidade de culturas de referência na sociedade. Assim, investigar a cultura dominante e também as culturas populares, locais e massivas é crucial, especialmente aquelas já conhecidas pelos alunos. Não obstante, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p. 9), doravante BNCC, nas Competências Gerais para a Educação Básica, prescrevem

1. a necessidade de valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

[...]

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Conforme observado, a BNCC (Brasil, 2018) prevê o desenvolvimento de competências e habilidades associadas ao uso crítico e consciente das tecnologias digitais. Elas são abordadas de maneira transversal, permeando todas as áreas do conhecimento e são evidenciadas em várias competências e habilidades com distintos objetos de aprendizagem, bem como de forma direcionada, visando especificamente ao desenvolvimento de competências ligadas ao uso de tecnologias, recursos e linguagens digitais. Isso é, visa o desenvolvimento de competências para entender, usar e criar Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) em diversas práticas sociais, conforme ressaltado pela competência geral 5.

Em decorrência dessa realidade, incorporar as TDICs nas práticas pedagógicas e no currículo como objeto de aprendizagem requer atenção especial e não pode mais ser um fator negligenciado pelas escolas. É imperativo repensar os projetos pedagógicos com foco na utilização das tecnologias e recursos digitais, tanto como meio, ou seja, como apoio e suporte à implementação de metodologias mais ativas e à promoção de aprendizagens significativas,

quanto como um fim, promovendo a democratização do acesso e incluindo os estudantes no mundo digital.

Para isso, é fundamental revisitar a proposta pedagógica da escola e investir na formação continuada de professores. Uma discussão crucial é que não se deve valorizar apenas os usos das tecnologias digitais, mas sim, promover a reflexão crítica e o uso responsável delas. Professores precisam, portanto, abordar conceitos relacionados à segurança na rede, *cyberbullying*, checagem de fatos (com ênfase em *Fake News*) e uso da tecnologia como ferramenta de construção e compartilhamento de conhecimentos.

Olhando para o contexto escolar amazônico, trilhar novos caminhos e construir novas abordagens e práticas escolares é desafiador para a educação e para a atuação docente. As dificuldades são potencializadas pela falta de formação e conhecimento técnico para utilização das tecnologias e pela desigualdade na distribuição das TDICs, que reflete a histórica e arraigada desigualdade social do Brasil (Sales, 2014).

Mesmo diante das dificuldades e desigualdades, é crucial que o professor esteja aberto a novas possibilidades. Os Multiletramentos vão além de equipar a escola com tecnologias; o foco está, sobretudo, nos sujeitos, pois são eles que têm o potencial de transformar a realidade. É vital promover a inclusão digital e superar desigualdades, valorizando a diversidade cultural e linguística presente em Guajará-Amazonas e integrar os Multiletramentos de forma transversal nas diferentes disciplinas.

Além disso, é importante reconhecer o papel da escola como um espaço de formação integral dos estudantes, onde os Multiletramentos podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida pessoal e profissional dos alunos com a adoção consciente e crítica das tecnologias digitais e a valorização da diversidade cultural e linguística. Os multiletramentos favorecem e desafiam muitas das práticas pedagógicas presentes em muitas escolas até hoje, mas podem possibilitar a construção de relações entre o conhecimento formal e o conhecimento adquirido fora da escola, o que torna o aprendizado mais contextualizado e relevante para a vida dos alunos.

Outro aspecto crucial é a necessidade de integrar os Multiletramentos transversalmente em diversas disciplinas e campos do saber. Os educadores podem explorar as potencialidades das tecnologias digitais em projetos interdisciplinares, incentivando os alunos a aplicarem seus conhecimentos em situações reais e a solucionarem problemas de maneira colaborativa. Exigem,

também, uma atualização contínua das práticas pedagógicas, alinhando-as às transformações sociais e tecnológicas contemporâneas. Os professores podem, assim, explorar recursos digitais inovadores e empregar estratégias que envolvam os alunos de maneira mais proativa e participativa. Esta estratégia amplia as possibilidades de aprendizagem e permite que os alunos desenvolvam agência em seus percursos educativos.

Um aspecto crucial ao se integrar os Multiletramentos no contexto escolar de Guajará-Amazonas é a necessidade de adaptabilidade e flexibilidade. As tecnologias digitais estão sempre se renovando, surgem regularmente novas ferramentas e recursos. Portanto, professores e instituição escolar necessitam estar abertos e receptivos a experimentar e descobrir o que as tecnologias proporcionam, acompanhando as inovações e ajustando-se às demandas e exigências dos estudantes, como por exemplo, da inteligência artificial (IA) no contexto educativo.

Adicionalmente, é vital que se institua a avaliação contínua das práticas multiletradas. Os educadores devem acompanhar o desenvolvimento dos alunos, avaliando o impacto das atividades tecnológicas nas práticas sociais e de aprendizagem dos alunos. A partir dessa observação, é possível refinar e otimizar as estratégias educativas, visando sempre ao aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem.

É também relevante destacar a importância da colaboração e da disseminação de boas práticas entre os educadores. Ao empregar os Multiletramentos, pode-se beneficiar significativamente da troca de experiências, do diálogo e da colaboração. Essa interação realça o desenvolvimento profissional e propicia o desenvolvimento de práticas multiletradas na comunidade escolar. Finalmente, ter como prática pedagógica a Pedagogia dos Multiletramentos nas escolas em Guajará-Amazonas é estar articulada com uma sociedade em constante transformação.

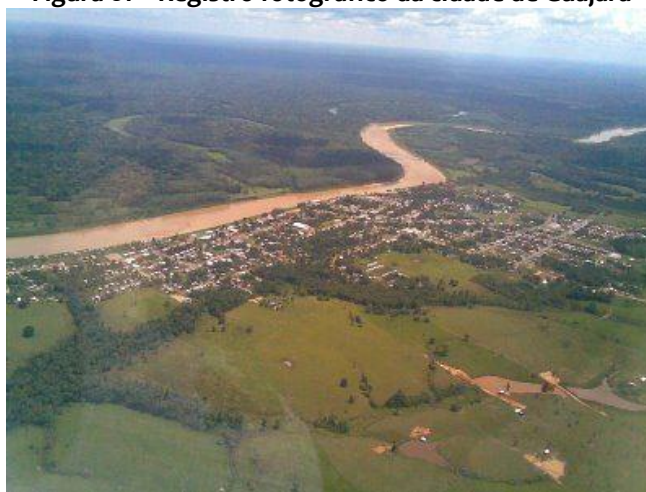
Não obstante, precisamos situar o município de Guajará-Amazonas, lugar em que acredito que a Pedagogia dos Multiletramentos pode contribuir, significativamente, para a aprendizagem dos nossos alunos. A cidade está situada na margem esquerda do rio Juruá, distante aproximadamente 1600 quilômetros em linha reta da capital do Estado, Manaus. Mantém um vínculo econômico com o município de Cruzeiro do Sul, no Acre, graças a uma rodovia de 16 km que os conecta.

Devido à distância da capital Manaus e a proximidade com Cruzeiro do Sul, além das relações econômicas entre elas, os moradores locais, em situações de saúde mais complexas, precisam se deslocar para Cruzeiro do Sul para tratamento adequado. A ausência de um aeroporto também obriga os residentes a viajar para Cruzeiro do Sul caso necessitem de serviços aéreos. Além deste município acreano, o acesso a outros municípios amazonenses próximos ao Juruá é possível através de transporte fluvial, balsas, batelões e lanchas.

A população da cidade de Guajará (AM) chegou a 13.815 pessoas no Censo de 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O município possui duas escolas estaduais, onde a entrega de materiais pedagógicos, permanentes, e outros insumos, que não podem ser adquiridos por programas do Governo Federal, como o Dinheiro Direto na Escola, depende de balsas, cujo tempo de chegada pode ser de meses, dependendo do nível das águas do rio Juruá.

Em notícia divulgada pelo Portal Amazônia, as atividades econômicas locais predominantes em 2022 são a criação de gado bovino e a agricultura familiar. O município não abriga indústrias, tem um comércio modesto, e a prefeitura é a única entidade empregadora. Os desafios logísticos, agravados pela distância significativa entre Guajará e Manaus, elevam os preços dos produtos industrializados, que chegam ao município por via fluvial e pela estrada que conecta Rio Branco a Cruzeiro do Sul. Abaixo, segue um registro da cidade.

**Figura 01 – Registro fotográfico da cidade de Guajará**



Fonte: cidadesdomeubrasil.com.br

É neste contexto de Guajará-Amazônia que, seguindo Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) refletimos em favor de uma educação em que os Multiletramentos contribuem para uma visão emancipatória e de múltiplas possibilidades de se pensar e agir sobre a educação.

### **Considerações Finais**

Mediante os aspectos discutidos, podemos observar que a sala de aula vem enfrentando mudanças nas formas de educar e aprender há bastante tempo. A partir de agora não cabe ao educador simplesmente instruir, mas sim intervir informando, orientar e examinar a aprendizagem, capacitar educando para abordar, refletir e agir criticamente.

Tal como a escola, as práticas educativas precisam estar atentas às mudanças tecnológicas e sociais que estão a acontecer atualmente. É imprescindível refletir que cada estudante é um ser social, que tem vivências, e as escolas precisam sentir-se desafiadas a desenvolver novas habilidades, além de práticas sociais e de linguagem multimodais presentes no contexto educacional brasileiro.

Podemos perceber ainda, como ressalta Rojo (2012), que é crucial, ao falarmos de multiletramentos, levar em conta as culturas de referência dos alunos e as variadas formas de conhecimento em suas vidas cotidianas. Na contextura da Amazônia, os multiletramentos têm o potencial de ser explorados por meio de um espectro diversificado de culturas e conhecimentos locais, como os provenientes das comunidades indígenas, ribeirinhas e quilombolas, com suas próprias línguas, tradições, narrativas e modos de expressão, os quais podem servir como substratos para o desenvolvimento de práticas Multiletradas.

## Referências

BRASIL. **Orientações Curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006. v. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum.** Educação é a Base. Base Nacional Comum Curricular. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: . Acesso em: 27 nov. 2023.

CAMPOS, C. F. C.; FERREIRA, M. L. Pedagogia dos Multiletramentos nas aulas de Língua Inglesa: diálogos em experiência de estágio. **REDOC.** Revista Docência e Cibercultura. v. 4, n. 3, 2020, p. 266-290. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/52897>. Acesso: 20 out. 2023.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (orgs.). **Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures.** New York: Routledge, 2000.

COSTA, R. P. Currículo e cultura: o contexto amazônico na prática educacional. **Revista EDUCAmazônia - Educação Sociedade e Meio Ambiente**, Ano 9, Vol IX, Número 2, Jul-Dez, 2017, Pág. 138-162.

COSTA, R.; OLIVEIRA, D. Currículo e cultura: o contexto amazônico na prática educacional - **Revista EDUCAmazônia - Educação Sociedade e Meio Ambiente**, Humaitá, Ano 9, Vol IX, Número 2, Jul-Dez, 2017, Pág. 138-162. acesso em: 13/02/2023.

KALANTZIS, M.; COPE, B.. (2020) **Adding Sense: Context and Interest in a Grammar of Multimodal Meaning**. Cambridge University Press.

**KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P.** Letramentos. **Campinas: Editora da Unicamp, 2020.**

KRESS, G., PRINSLOO, M., & PLETSCHER, S. (2019). Multimodalities and literacy practices in education: **The multimodal kaleidoscope**. Routledge.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. "Becoming Research Literate Via DIY Media Production". In: \_\_\_\_\_. Literacies: Social, Cultural and Historical Perspectives. New York: Peter Lang Publishing, 2011. p. 358.

LIBERALI, F. O desenvolvimento de agência e a Educação Multi/Bilíngue. In: MEGALI, A. **Desafios e práticas na educação bilíngue**. São Paulo: Fundação Santillana, 2020. p. 77-92.

MARQUES ASV. Aprendizagem Colaborativa: uma proposta metodológica de construção do conhecimento em química orgânica. Tese (Doutorado em Educação em Ciência e Matemática). Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2018. 204p.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. **Indagações sobre Currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

PEREIRA, M. **Entretextos**, Londrina, v. 13, n. 1, p. p. 484-487, jan./jun. 2013. Disponível em: [8c4d1a7ae3b5220f6e9261e071fe8e9348c3.pdf \(semanticscholar.org\)](https://www.semanticscholar.org/paper/8c4d1a7ae3b5220f6e9261e071fe8e9348c3) Acesso: 30/11/2023

PINHEIRO, P. Multiletramentos no embate entre a defesa e a resistência novas tecnologias na escola: alguns apontamentos. (Orgs.) BARBOSA, J. P. ; ROCHA, C. H.; MOURA, E. **Letramentos e Linguagens em movimento: Festschrift para Roxane Roxo**. 1. ed. Campinas: Pontes, 2022. p. 87-108.

REIS, R. C. O currículo como elemento fundamental do processo ensino-aprendizagem. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142018000200201&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142018000200201&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30 nov. 2023.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R; MOURA, E. (Orgs.). **\*Multiletramentos na escola.\*** São Paulo: **Parábola Editorial**, 2012.

ROJO, Roxane (Org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

---

SALES, S. R. Tecnologias digitais e juventude ciborgue: alguns desafios para o currículo do Ensino Médio. In: DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. L. (Orgs.). **Juventude e Ensino Médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

TAKAKI, N. H. Uma experiência de letramento crítico com professores em constante formação. \*Revista Crop – Revista do Programa de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês.\* Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlm/ingles/crop.P.220-240.2007>. Acesso: 30/11/2023

THE NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of multiliteracies: designing social futures. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (orgs.). \*Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures.\* New York: Routledge, 2000. p.9 – 37.

VIEGAS A. Os desafios da escola no mundo contemporâneo. Plataforma Educacional, 2018. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/os-desafios-da-escola-no-mundo-contemporaneo/> . Acesso: 30/11/2023